

**Publicação**

Editorial
Expediente
Bibliografia
Gráficos
Tabelas

Julho, 2004 Ano 1 Número 7

[retorna](#)**Tracoma no Estado de São Paulo**

Norma Medina

*Serviço de Oftalmologia Sanitária/Tracoma**Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof Alexandre Vranjac"**Coordenação dos Institutos de Pesquisa - SES/SP*

O tracoma é uma doença ocular infecciosa crônica de notificação compulsória no Estado de São Paulo. Tem relevância para a saúde pública pelo seu potencial de produzir, após repetidas re-infecções, seqüelas palpebrais, que com o tempo podem provocar lesões corneanas, seguidas de opacificação de córnea e perda da visão.

É a doença de maior disseminação no mundo, sendo a segunda maior causa de cegueira em países em desenvolvimento. A suscetibilidade ao tracoma é geral, ocorrendo com maior frequência onde há falta de água e condições habitacionais e sanitárias inadequadas, sendo esta doença um indicador de áreas de pobreza e subdesenvolvimento.

No Estado de São Paulo, a primeira medida oficial para controlar o tracoma foi adotada em 1904, quando Emilio Ribas contratou um especialista em moléstias dos olhos para estudar e propor soluções para o problema do tracoma. Várias medidas de controle foram adotadas deste então e, devido às baixas prevalências encontradas na década de 1970, a doença foi considerada erradicada no Estado. Entretanto, se aplicarmos as definições epidemiológicas de erradicação, eliminação e controle, o termo mais adequado para o comportamento desta doença na época seria "controle".

No início da década de 1980, houve o um aumento significativo de casos no interior do Estado, o que levou à implantação do um sistema de vigilância epidemiológica da doença. No estudo realizado em Bebedouro, em 1986, observou-se uma prevalência total de tracoma de 7,2%. Nas crianças de 1 ano a 10 anos foi de 6,7% de tracoma inflamatório e 1,1%, de tracoma cicatricial. Demonstrou-se que em todas as faixas etárias existiam casos de tracoma cicatricial, o que significou que o tracoma nunca chegou a ser erradicado naquele município.

Nos últimos anos, vários inquéritos epidemiológicos foram realizados com prevalências de tracoma inflamatório, que variaram de 1,5% em Francisco Morato e Franco da Rocha, na Grande São Paulo, até 11% em Botucatu, no interior do Estado. No município de São Paulo, dados de pesquisas mostram prevalências que variaram de 2,4% no bairro da Freguesia do Ó a 7,4% na Brasilândia, ambos na Zona Norte.

Em 1999 foi realizado um inquérito epidemiológico por amostragem em pré-escolares e escolares da rede pública na Capital. Foram examinadas 27.091 crianças, obtendo-se uma taxa de prevalência de tracoma inflamatório (TF/TI) de 2,2%, que variou de 0,4% na região Oeste da

DownLoad

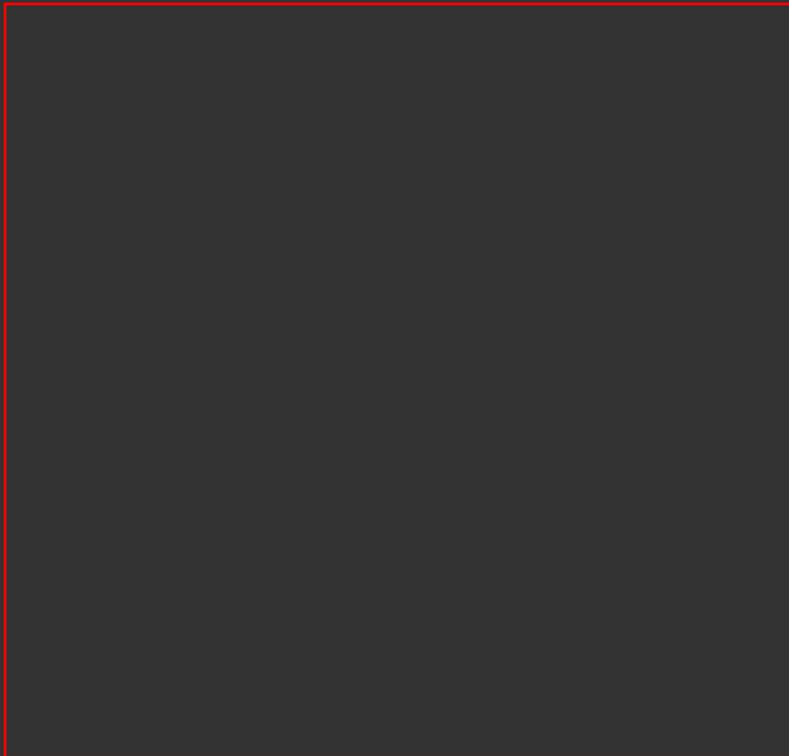
Edição nº 7
Edição nº 6
Edição nº 5
Edição nº 4
Edição nº 3
Edição nº 2
Edição nº 1

cidade a 4,2% na Leste.

Fazendo parte das atividades do programa de vigilância epidemiológica e controle do tracoma do Ministério da Saúde, em 2002 foi realizado um inquérito epidemiológico por amostragem de escolares de 1ª à 4ª série das escolas públicas de municípios com índice de desenvolvimento humano (IDH-M) menor que a média nacional. O objetivo do inquérito era conhecer a prevalência da doença no Estado de São Paulo, para o redirecionamento e priorização das atividades de detecção e controle.

Foram examinados 8.047 escolares, sendo diagnosticados 331 casos de tracoma, com uma taxa de prevalência de 4,1%. As maiores taxas de prevalência encontradas foram de 10,0%, nos municípios de Piedade e Turiúba.

Prevalência de tracoma em amostra de escolares, Estado de São Paulo, 2002



Fonte: Ministério da Saúde e Centro de Vigilância Epidemiológica - CVE-SES/SP

O tracoma ocorre em conglomerados de população em precárias condições de vida e acesso restrito aos serviços de saúde. Além disso, a maioria dos profissionais de saúde não sabe diagnosticá-lo. Some-se, ainda, o fato de que a maioria dos casos não refere sintomas ou tem sintomas brandos. Esses fatores corroboram para que a quase totalidade dos casos de tracoma notificados seja detectada por meio de inquéritos epidemiológicos, busca ativa em instituições educacionais e assistenciais e buscas secundárias na comunidade, após a detecção dos casos índice em escolas e creches.

A Organização Mundial de Saúde está propondo a Eliminação Mundial do Tracoma como causa de Cegueira até 2020. Para alcançar a meta de eliminação tem preconizado uma estratégia denominada "SAFE" (S – Cirurgia de Triquíase, A – antibióticos, F – limpeza da face e E – saneamento).

O tracoma continua sendo um problema de saúde pública no Estado e medidas de vigilância e controle devem ser implementadas visando à eliminação do tracoma como causa de cegueira.

Em vista desta proposta, os municípios devem contar com equipes capacitadas para realizar as ações de vigilância epidemiológica, intensificando a busca ativa de casos de tracoma inflamatório (TF/TI) para o tratamento e controle, identificação de casos de Triquíase Tracomatosa (TT) em adultos, para a resolução cirúrgica.

Deve-se enfatizar as ações de educação em saúde e investir no saneamento básico para a prevenção do tracoma.

Tabela

Casos de tracoma notificados e taxa de detecção por 100.000 habitantes no Estado de São Paulo, 1984 a 2003



Fonte: Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) - SES/SP

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DAWSON, C.R.; JONES, B.R.; TARIZZO, M.L. - Guia práctica de lucha contra el tracoma. O.M.S., Genebra: O.M.S., 1981.
2. CALIGARIS, L. S. A. Ocorrência de tracoma em população pré-escolar no município de São Paulo, 1995. São Paulo [Dissertação de Mestrado Faculdade de Saúde Pública USP].
3. CAMPOS, C.E.G. - Prevalência de tracoma entre pré escolares e escolares, moradores em favelas do bairro da Freguesia do Ó, região norte do Município de São Paulo, Estado de São Paulo, 1992 - Dissertação de mestrado - Escola Paulista de Medicina, curso de

- pós graduação em Oftalmologia.
4. FREITAS, C.A. - Prevalência do tracoma no Brasil. Rev. Bras. Malariol. D.Trop. 1976; 28:227-380,
 5. LUNA, E.J.A.; MEDINA, N.H.; OLIVEIRA, M. B. - Vigilância Epidemiológica do Tracoma no Estado de São Paulo. Arq. Bras. Oftalmol, 50(2):70-9, 1987.
 6. LUNA, E.J.A.; MEDINA, N.H.; OLIVEIRA, M.B. et al. - Epidemiology of trachoma in Bebedouro, State of São Paulo, Brazil: Prevalence and Risk Factors, Int. J. Epidemiol., 21 (1):169-77, 1992.
 7. LUNA, E.J.A. - A epidemiologia do tracoma no Estado de São Paulo. Campinas, 1993 [Dissertação de Mestrado - Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP]
 8. MEDINA, N.H.; OLIVEIRA, M.B.; TOBIN, S. et al. - The prevalence of trachoma in preschool and school children in Olímpia, Guaraci and Cajobi, São Paulo, Brazil. Trop. Med. Parasitol., 43:121-3, 1992.
 9. MEDINA, N.H.; GATTÁS, V.L.; ANJOS, G.L.; MONTUORI, C.; GENTIL, R.N., 2002. Prevalência de tracoma em pré-escolares e escolares no Município de Botucatu, São Paulo, Brasil, 1992. Cadernos de Saúde Pública, 18:1537-1542.
 10. MEDINA N.H.; GENTIL R.M.; OLIVEIRA M.B.; SARTORI M.F.; CABRAL J.H.; VASCONCELOS, M.S.; BARROS O.M., 1994. Investigação epidemiológica do tracoma em pré-escolares e escolares no Município de Franco da Rocha e Francisco Morato. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, 57:154-158.
 11. MEDINA, N.H. et al. - Vigilância epidemiológica do tracoma em uma instituição de ensino, São Paulo - SP. Rev. Saúde Pública, 32:59-63, 1998.
 12. Organización Mundial de la Salud. Programa de Prevención de la Ceguera y de la Sordera. Informe de una Reunión Científica Mundial, Ginebra, 1996. Lucha Contra El Tracoma: Perspectivas. Ginebra, 1997. (WHO/PBL/96.56).
 13. SES-SP (Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo), 1993. Manual de vigilância epidemiológica do tracoma: normas e instruções 1991. 2ª Ed. São Paulo.
 14. THYLEFORS, B. et al. A simple for the assessment of Trachoma and its complications. Bull World Health Organ. 65:477-83, 1987.
 15. WHO (World Health Organization), 1989. Primary health care level management of trachoma. Geneve, Switzerland, (WHO, 14).

Agência Paulista de Controle de Doenças

*Bepa - Av. Dr. Arnaldo, 351 - 12º andar, s. 1218
Tel.: (11) 3066-8823 / 3066-8824
e-mail: bepa-agencia@saude.sp.gov.br*